

Volta a Portugal em Bicicleta

No próximo domingo, dia 11 do corrente, a grande competição do ciclismo nacional entrará nas belas estradas do Algarve, ao desenrolar-se a etapa Beja-Tavira.

Na tarde do mesmo dia efectua-se na pista do Ginásio de Tavira um contra-relógio por equipas (20 voltas).

No dia seguinte os «voltistas» chegarão a Loulé, em corrida contra-relógio de 63 Km., por Olhão, Faro e São Brás, iniciando a partida do primeiro corredor, às 8,30 horas e regresso a Loulé (63 Km.).

No dia 13 disputar-se-á a 17.ª etapa (Loulé-Santiago de Cacém) 200 Km.

ANO XI N.º 281
AGOSTO — 4
1963

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A Voz do Algarve

E' indispensável pôr termo aos monopólios

Já estão à vista os funestos resultados das Grandes Concentrações

ATINGIDO O PRAZO-LÍMITE, o Decreto foi cumprido

ATITUDES...

A deliberação do Conselho da O. N. U. não nos surpreendeu porque, neste mundo decapitado em que vivemos, já nada nos surprende.

Nem o voto do representante do irmão Brasil, porque o acocorramento dos E. U. e da Inglaterra perante os que dantes (dantes e hoje...) consideravam sub-homens, é a posição habitual.

Bom senso, Justiça e Vergonha, são hoje moeda sem curso no comércio internacional. E, diz-se, são-no porque tudo cedeu perante a ambição e a cobiça do património alheio.

Não é só isso.

Não há cedência nem transigência. O que deixou de haver é respeito pela Verdade, prudência clarividente, dignidade intemperata. Não se quer ser o que se é e ansela-se por não ser, seja o que for.

Até dos lados em que a ambigüidade material não tem fundamento, não é um fim nem sequer meio, tão alto é o seu poder espiritual vemos, desoladamente, catastroficamente a simpatia perca.

Escolas Técnicas

O número de candidatos, que prestaram provas de exame de admissão nas escolas de ensino técnico do Algarve foi o seguinte: Silves — 393; Faro — 367; Vila Real de Santo António — 152; Olhão — 151; Lagos — 114; Loulé — 113 e Tavira — 87, num total de 1377 candidatos.

CARTAS AO DIRECTOR

Curso de Zoologia para nacionais e estrangeiros

Ex.º Sr. Director
da «Voz de Loulé»

Por pensar que é de conveniência insistir para uma rápida solução do assunto dos mosquitos na praia de Quarteira, agradeço antecipadamente a inserção, no próximo número do vosso jornal, do seguinte artigo:

A moderna pedagogia entende que o estudo dum objecto ou dum animal deve ser feito na presença do próprio, afim de que esse estudo seja real.

Nesta ordem de ideias, resolvemos as entidades responsáveis pelo progresso da nossa turística praia de Quarteira proporcionar ao público, nacional e estrangeiro, a possibilidade de estudar experimentalmente o MOSQUITO.

Assim, qualquer «aluno», voluntário ou não, tem possibilidade, desde que viva em Quarteira, de verificar por si a forma airosa do voo do mosquito, a maneara como ele poisa na vítima, e as consequências da sua picada.

Transcrevemos dos jornais:
«CIDADE DO VATICANO, 1

A Rádio Vaticano afirmou que nenhum abrandamento da tensão internacional pode justificar atitudes conciliatórias em relação ao marxismo e ao comunismo.

Num comentário intitulado «Princípio», a Rádio Vaticano afirmava: «O marxismo e a sua expressão política, o comunismo, são irredimíveis. Não podem ser assimilados pela cristandade nem pela humanidade livre e consciente.»

É um dever promover e encorajar as iniciativas e a compreensão que favoreçam a paz entre os povos, mas é também um dever igualmente absoluto opormo-nos cautelosa, constante e indomitamente à ideologia marxista e impedir todos os caminhos à sua penetração.

«Não pode haver situação internacional, abrandamento de tensão ou pretexto histórico que justifique a indulgência e uma atitude conciliatória em relação ao marxismo e ao comunismo» — afirma a Rádio Vaticano. (R.).

Entretanto o representante do Vaticano, na votação que nos expulsou de uma organização internacional não política, tomou aquela atitude que S. Paulo condenou: a mornezza. «Por serdes mornos, seréis vomitados».

Pilatos também lavou as mãos...

Absteve-se de votar. Entretanto altas figuras da (Continuação na 4.ª página)

Com o pedido de publicação, recebemos da Vice-Presidência da Câmara Municipal de Loulé, o seguinte esclarecimento:

A fim de que a opinião pública fique elucidada das diligências efectuadas por esta Câmara Municipal no que respeita à extermínio de mosquitos, problema que nunca descuramos, seguindo-se transcreve o teatro do ofício n.º 2835, de 11-7-1963, desta Câmara Municipal, e o do que, em resposta ao mesmo, foi recebido do Ex.º Director do Posto de Higiene Rural e Defesa Anti-SEZONÁTICA desta Vila:

Texto do ofício n.º 2835, da Câmara Municipal de Loulé:

«Em 20 de Maio do ano em curso, dirigi a V. Ex.º o ofício n.º 2121, em que se solicitava se dignasse tomar as medidas que considerasse convenientes e necessárias ao completo extermínio da grande quantidade de mosquitos que infestava a região da Povoação e Praia de Quarteira.

Porque, até à data, não tenho conhecimento de terem sido efectuadas quaisquer diligências e

(Continuação na 2.ª página)

O Decreto 44.780

e as suas repercussões

Voltando a referir-se aos sérios problemas que pode criar o cumprimento do já célebre decreto 44.780, o nosso prezado colega «Jornal do Algarve» publicou agora mais um vigoroso artigo analizando detalhadamente as funestas consequências que pode causar à imprensa regional e faz «um pedido salutar e decente — a anulação pura e simples do nefasto «Regulamento», com o adicional prudente de não se meter mais no assunto».

Ocorre-nos, por isso, algumas considerações que julgamos dignas de ponderação antes que o problema cause maiores preocupações.

Quem quiser estudar o assunto, ouvirá opiniões que se entrecocam e contradizem: «que o Algarve está demasiadamente arborizado para que se possa dispor de terras para pastagens; que elevada percentagem das terras do Algarve (e esta afirmação baseia-se em estatísticas oficiais) está escassamente arborizada.

tanto de muito mais acuidade do que aqueles «problemas» meramente pessoais que por vezes se levantam injustificadamente. Na verdade, trata-se de uma questão que está assumindo certa gravidade e que bem merece um estudo atento do que deva fazer-lhe... mesmo que o vagar lhe escasseie.

Ocorre-nos, por isso, algumas considerações que julgamos dignas de ponderação antes que o problema cause maiores preocupações.

Quem quiser estudar o assunto, ouvirá opiniões que se entre-

rá disposta a ficar na cauda da actividade mundial, vai agora, finalmente, acabar com eles.

Uma comissão especial das Cortes elaborou a «Lei Antimonopólio» que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano. Entre nós — bem, é aquilo que se sabe! — até se pretende monopolizar a modesta indústria tipográfica, aniquilando-se centenas de indústrias em favor de uns quantos, sem a menor vantagem para o progresso social e técnico do País nem para a sua balança económica visto que a indústria de tipografia não exporta nem importa impressos, nem representa qualquer valor na nossa balança de pagamentos. Pois, a despeito disso, está ameaçada de morte e parece que também já dobram os sinos pelos fabricantes artesanais de calçado.

Nós, contra tudo e contra todos, continuamos a pugnar pelo progresso do País, a solicitar facilidades para aqueles que desejam e precisam trabalhar, porque é no trabalho que reside a riqueza de uma região ou de um país — o pão, a tranquilidade e a felicidade do povo. Privilégios com sabor feudal estão fora da arquitectura económica e social do nosso tempo. Só servem para limitar actividades, proteger incompetentes e arruinar a Nação e nós somos pela Nação».

Muito bem sr. José Barão. São estas as verdades que se devem dizer — a bem da Nação. Aceite os nossos calorosos aplausos.

Tudo a subir...

Nos caminhos de ferro do continente português desde 1 de Julho que ficou estabelecido, um regime de duas classes: primeira e segunda, sendo suprimida a terceira.

O preço da primeira classe sofreu um aumento de quatro centavos por passageiro e quilómetro. O preço da segunda classe foi fixada em \$32 por passageiro e quilómetro, preço ligeiramente inferior ao da anterior classe e superior ao da extinta terceira classe que era de \$30 por passageiro e quilómetro.

No dia 1 do corrente aumentaram também os preços dos bilhetes nas carreiras de auto-carros paralelas ao caminho de ferro, mas não sabemos exactamente qual foi a percentagem.

O Decreto 44.780

e as suas repercussões

Os nossos calorosos aplausos ao «Jornal do Algarve» pela defesa intransigente dos interesses dum classe e pela solidariedade manifestada para com os seus colegas da imprensa regional.

Não estranhamos que o «Jornal do Algarve» esteja na primeira linha de defesa de interesses que não são seus — não tem tipografia própria nem tão pouco interesses na oficina onde é composto e impresso — pois é seu timbre defender com energia os legítimos direitos de qualquer classe vítima de injustiça.

(Continuação da 2.ª página)

Movimento Judicial

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Tomar, o sr. dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, juiz de direito de 3.ª classe, em Vila Real de Santo António e nomeado para o substituir o sr. dr. António Luís Vieira, juiz de direito de 3.ª classe, em comissão de serviço no cargo de ajudante do procurador da República no círculo judicial de Beja.

(Continuação na 3.ª página)

Sindicato dos Sapateiros

Por alvará de 12 de Julho, foi aprovada a alteração dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro, com sede em Loulé, que passou a designar-se: Sindicato Nacional dos Sapateiros, Maleiros, Correeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro.

Já estão à vista os funestos resultados das Grandes Concentrações

ATINGIDO O PRAZO-LÍMITE,

o Decreto foi cumprido

Dando cumprimento ao Decreto oportunamente publicado, e atingido o prazo-límite para a transformação radical da indústria de refrigerantes, os serviços oficiais competentes, impediram o funcionamento (selando as respectivas máquinas) das fábricas de refrigerantes que não poderam ou não quiseram apetrechar-se com a moderna e dispendiosa maquinaria exigida pelo decreto que regulamentou a respectiva indústria e cujo importe orga por mil contos!

Gastaram milhares de contos nos novos equipamentos, destruíram-se a economia de alguns pequenos pela completa inutilização das suas máquinas (e portanto do seu património) e todos ficaram pior.

No Algarve, foram encerradas as seguintes fábricas: Francisco Brito e Vitoriano de Brito Barroto, de Faro; Sociedade de Re-

(Continuação na 2.ª página)

Concentração Diocesana

da J.O.C. - J.O.C.f.



Para comemorar o Dia da Joc Internacional, as Direções Diocesanas da Joc — Masculina e Feminina — levaram a efeito no próximo dia 25 de Agosto uma Concentração de todos os jocistas algarvios, em Olhão.

A referida actividade que há muito não se realiza em nível diocesano na nossa Diocese, está a despertar

(Continuação na 2.ª página)

O DECRETO 44.780

e a Imprensa Regional

O sr. Subsecretário de Estado da Indústria, Dr. Esteves da Fonseca, recebeu o sr. Director-Secretário do Grémio Nacional da Imprensa Regional que com aquele membro do Governo tratou de assuntos relativos ao Decreto n.º 44.780, particularmente no que se refere à sua aplicação às tipografias que sómente se destinam à impressão de jornais da Imprensa Regional.

CAMPAMENTO INTERNACIONAL DE TRABALHO EM TAVIRA

Promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, e a exemplo de realizações congêneres que se efectuam no estrangeiro e aquela organização há nove anos vem promovendo, terá lugar este ano em Tavira um Campo Internacional de Trabalho Florestal. Será frequentado por duas dezenas de jovens de diferentes nacionalidades, que durante três semanas se ocuparão de diversos trabalhos florestais e agrícolas, além de lhes serem proporcionadas excursões turísticas e realizações de carácter cultural.

O campo, que conta com a colaboração da Administração dos Serviços Florestais, iniciou-se a 27 de Julho e termina a 17 de Agosto, sendo dirigido pelos estudantes portugueses Maria da Salette Parcerias, Jaime Ma-

nuel Lopes e Joaquim Marques Guilherme.

Os jovens serão instalados numa casa dos Serviços Florestais na mata da Conceição.

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Bicauda», em serviço no Departamento de Fiscalização do Sul o 1.º tenente sr. Engrácia Lopes Carvalheiro.

Com várias realizações, entre

as quais competições desportivas e espectaculares de variedades,

promoveu o Clube Recreativo 1.º de Janeiro, as tradicionais festas populares de Santa Catarina da Fonte do Bispo, ridente frequência rural do Concelho de Tavira.

— Iniciaram-se os trabalhos de reconstrução da muralha da doca desta cidade, que havia ruido em 1961 e que além do pessímo efeito, que causava numa zona das mais centrais da ci-

(Continuação na 3.ª página)

Nova unidade HOTELERA

Foi declarado previamente de utilidade turística a unidade hoteleira, denominada Residência Catavento, que vai ser construída na Praia de Monte Gordo, e que representa mais um impulso na Operação Algarve — Turismo.

(Continuação na 3.ª página)

Notícias de ALTE

O Grupo Folclórico de Alto colaborou nas Festas das Cruzes, em Barcelos, e também se deslocou há dias a Santo Tirso, a fim de tomar parte no festival folclórico integrado no Congresso de Etnografia realizado naquela rica e pitoresca vila minhota.

Realizou-se no dia 11 deste mês na sede da Casa do Povo de Alto uma sessão solene para entrega de prémios aos alunos mais classificados da 2.ª, 3.ª e 4.ª classes do ensino primário e que prestaram provas nesse mesmo dia.

O prémio «DOUTOR RAÚL GUERREIRO» — 4.ª classe — coube à menina Maria de Fátima Bárbara Madela, aluna da Escola Feminina de Alto.

O prémio «DOUTOR CAN-DIDO GUERREIRO» — 3.ª classe — foi ganho pela menina Maria Iolanda Faisca Ventura, da Escola Feminina de Benafim.

O prémio «PROFESSORA HERMINIA CAVACO» — 2.ª classe — pertenceu à menina Maria Manuela da Luz Mogo, do Posto Escolar de Monte da Charneca.

Estes prémios foram instituídos pelo sr. Dr. Raúl Guerreiro, ilustre filho de Alto, residente no Brasil, e provém do rendimento de uma propriedade que doou à Casa do Povo, para este efeito.

Na mesma sessão foram distribuídos lápis, canetas, agendas e outros artigos escolares, como prémios de consolação, aos meninos classificados nas provas e também a todos os alunos das Escolas e Postos Escolares dessa freguesia que fizeram passagem de classe e exames da 3.ª e 4.ª classes. Estes prémios foram enviados pelo sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, outro ilustre filho de Alto, residente no Brasil.

Bem hajam este dois dedicados altenses que apesar de viverem longe da sua terra natal, nunca a esquecem.

Falarem sobre o acto o presidente da Junta de Freguesia e a sr. Professora da Escola de Esteval de Mousros.

Finda a sessão, foi distribuído um «lanche» às crianças.

Encontra-se em Alto, em gozo de férias, o nosso amigo, sr. José de Sousa Graça Mira, natural de Alto e residente na província de Angola.

Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia:

— José Francisco Adantes, da Penina, com 66 anos de idade.

— Manuel Guerreiro Cavaco, conhecido por «Manuel A Um», de Alto, com 48 anos de idade.

— Manuel Pedro, do Zambujal, com 72 anos.

— José Correia, de Alto, com 59 anos.

— Manuel Afonso, da Penina, com 78 anos.

— Maria Ana, de Benafim Grande, com 73 anos.

— Francisco Cavaco, do sítio das Casas, com 72 anos.

— Manuel Coelho, do sítio do Cerro, com 79 anos de idade.

— António Martins Cravinho, de Benafim Grande, com 62 anos.

— Joaquim Jacinto, do Monte da Charneca, com 85 anos.

— João Agostinho, de Monte do Brito, com 63 anos.

— D. Maria da Piedade Azevedo, de Alto, com 73 anos.

C.

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-
lha, 39-1.º (em frente ao Cl-
nema)

Telefone 114

LOULE —

SE TEM BOM GOSTO

Escolha o seu vestido na

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro (Rua das
Lojas) — LOULE

EXCURSÃO
à Andaluzia e Gibraltar

de 7 a 14 de Setembro de 1963

Visitando: Sevilha, Córdoba, Granada,
Málaga, La Linea de la Concepcion
e Gibraltar.

Organização da:
Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

Panificadora Fonte Santa, Lda

Por escritura lavrada hoje, de fls. 95 a 97 do Livro A-9, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Lic. Luís Augusto da Silva e Sabo, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre JOSE GUERREIRO SIMÃO, proprietário, morador no sítio das Escanxinas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, JOSE DE SOUSA GUERREIRO, comerciante, morador em Quarteleira, e ARMÉNIO CAVACO, padreiro, morador no sítio da Gralheira, freguesia de São Brás de Alportel, todos casados, que será regida pelo seguinte estatuto:

1.º — A sociedade adopta a denominação «PANIFICADORA FONTE SANTA, LTD.» tem a sua sede e estabelecido no sítio das Escanxinas, da freguesia de Almancil, Concelho de Loulé, poderá abrir depósitos de venda onde lhe aprovou, durará o tempo indeterminado e tem o seu início hoje.

2.º — O seu objecto é a indústria de panificação e seus afins.

3.º — O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e representado pelas seguintes quotas:

— 1 de 40.000\$00, subscrita pelo sócio José Guerreiro Simão;

— outra de 5.000\$00, subscrita pelo sócio José da Silva Guerreiro, e

— outra de 5.000\$00, subscrita pelo sócio Arménio Cavaco.

4.º — Os sócios poderão fazer a sociedade os suprimentos nos termos deliberados em assembleia geral.

5.º — A cessão de quotas, permitida entre os sócios, é proibida a estranhos. No entanto, o sócio José Guerreiro Simão, fica

«A VOZ DE LOULE»

N.º 281 — 4-8-963

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca e nos autos de Ação de Divisão de Coisa Comum que Idalina de Sousa Clemente, solteira, maior, doméstica, residente em Loulé, move contra Francisco António Correia, viúvo, proprietário, residente em Loulé, à porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, no dia 10 do próximo futuro mês de Outubro, pelas 10,30 horas, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 22.063, a folhas 111 do Livro B-56 e inscrito na matriz sob o artigo n.º 4208, com o valor matricial corrigido de 4.452\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

desde já, autorizado a ceder a sua quota a quem quiser, no todo ou em parte, para o que a poderá dividir, e por uma e mais vezes.

6.º — A Gerência da sociedade é confiada a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

7.º — A Gerência da sociedade ficará obrigada, é necessária a assinatura de todos gerentes, sendo sempre uma delas a do sócio José Guerreiro Simão, mas para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes e para a cedência de exploração que a sociedade vai tomar aquele sócio, intervirão os outros dois.

8.º — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos.

9.º — A sociedade dissolver-se-á nos casos indicados na lei e pela simples vontade do sócio José Guerreiro Simão.

10.º — Por interdição ou morte de qualquer sócio a sociedade continuará com os restantes e com o representante do sócio interditado ou com os herdeiros do sócio falecido, que nomearão um para o representar, salvo se estes preferirem afastar-se da sociedade. Neste caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interditado, receberão o que se apurá pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas.

Está Conforme o Original

Faro e Secretaria Notarial, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Notário,
Luis Augusto da Silva e Sabo

ESCLARECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

porque são inúmeras as reclamações que me têm sido feitas por ser grande a quantidade de mosquitos naquela zona, volto novamente a solicitar de V. Ex.º, muito penhoradamente, se digne dispensar a melhor atenção ao assunto, contribuindo para que tão desagradável praga deixe de infestar aquela Povoação e Praia.

Testo do ofício n.º 178/6, do Posto de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática de Loulé:

Acuso a recepção do ofício de V. Ex.º n.º 2835/13-B, de 11-7-1963, e tenho a honra de comunicar, como é do conhecimento de V. Ex.º através do nosso ofício 132/6, de 21-5-1963, que aguardamos as devidas instruções do Ex.º Director dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática.

Loulé, 31 de Julho de 1963

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício
Eduardo Pinto

ÁFRICA

Deseja embarcar rápidamente de barco ou avião para qualquer porto das n.º Províncias Ultramarinas?

Dirija - se imediatamente à

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praca da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULE

HORTA

ARRENDA-SE uma Horta, com abundância de água, com cerca de 5 hectares de regaço e igual área de sequeiro.

Dispõe de casas de habitação e todas as dependências agrícolas.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULE.

CASA

Precisa-se com 12 a 15 divisões, água, electricidade, grande jardim, na região de Loulé — São Brás — Tavira, para alugar ao ano.

Resposta ao jornal, n.º 58.

ATINGIDO O PRAZO-LIMITÉ,
o Decreto foi cumprido

(Continuação da 1.ª página)

frigoríficos Portimonense; de Portimão; Claramundo de Sousa Guerreiro, de Loulé; António Pedro da Luz, de Vilarinhos; Manuel Pires Mateus e Horta & Ramos, de Tavira.

Os poucos que ficaram (no Alentejo o número de fábricas de refrigerantes que tiveram de fechar foi muito mais elevado do que no Algarve) debatem-se com uma crise aguda, que foi agravada com o imposto de consumo: cada grade de gasosas é vendida por 15\$00 ao armazém e acrescida de 12\$00 de imposto!

Debalde os industriais têm exposto às entidades oficiais que um imposto de \$50 sobre um produto que vendem a \$80 é demasiado violento e esse facto ainda está agravando mais, a já caótica situação.

Não queremos fazer conjecturas, mas a verdade é que não vimos quem possa lucrar com esta situação. Pelo menos por agora todos estão a perder: os fabricantes de capsulas viram reduzido o consumo para o seu produto; os fabricantes de grades e garrafas há-de ressentir-se da falta de procura daquilo que fabricam; todos os respectivos operários poderão ter falta de trabalho. E para já estão gravemente prejudicados os interesses de muitos (julgamos que milhares no país) operários a quem escasseia o trabalho pela grande baixa de consumo dos refrigerantes. Fábricas que nessa época do ano trabalhavam 24 horas por dia, estão a 6 horas.

Os industriais, armazém e retalhistas são prejudicados porque não vendem e o próprio Estado não recebe imposto dos produtos não vendidos.

Também o público é prejudicado porque se retrai dos seus refreshings preferidos. Além disso, o aviltamento de preços que se pretendia evitar (obrigando as pequenas fábricas a fechar) já está produzindo os

seus efeitos: os poucos grandes que ficaram não estão de acordo e reduziram o preço de venda de alguns produtos, com prejuízo para todos os industriais.

Caso curioso: agora é a vez do Grémio dos Industriais Gráficos dizer também que a dispersão da indústria provoca o tal aviltamento de preços.

Por isso, o integral cumprimento do conteúdo do decreto que regulamentou a indústria de refrigerantes força-nos a falar do Decreto que regulamentou a indústria de tipografia, pois, tal como aqueles, os industriais gráficos não querem acreditar que venha a ser dado cumprimento ao Decreto 44.780.

Para os que não acreditam que fique o aviso.

A propósito desta e doutras indústrias, já nos têm dito: «mas o caso das tipografias é diferente. Não se trata de uma indústria em que a palavra higiene possa ser evocada como um perigo para a saúde pública, etc.». A essas pessoas respondemos: «e quem «arquitetou» o decreto 44.780 não saberá disso?» Certamente que foi feito por pessoas inteligentes... e no entanto o Decreto já foi publicado.

J. M. P. B.

O DECRETO 44.780

e as suas repercussões

(Continuação da 1.ª página)

o que realmente estranhamos é que a maioria dos prováveis atingidos não tenha notado ainda perigo a que estão sujeitos e se tenham mantido alheios ao problema.

No entanto, é-nos grato verificar o apoio de mais alguns colegas de imprensa entre os quais destacaremos «O Jornal de Elvas» que transcreveu na integra «A Missão da Imprensa», gentileza que agradecemos, pois carecemos de apoio de quantos antevêjam os seus interesses lesados com a publicação do Decreto 44.780.

Que saibamos, além dos 7 jornais a que já fizemos referência, também têm tratado deste magnifico problema aos nossos prezados colegas: «O Figueirense», da Figueira da Foz; «Despertar» de Coimbra; «O Barcelense», de Barcelos, o «Castanheirense», de Castanheira de Pera e «Gazeta do Sul», de Montijo.

Entretanto temos recebido correspondência relativamente numerosa de industriais apoiando-nos pelo «desassombro» das nossas palavras e incitando-nos para que continuemos pugnando pela defesa dos mais legítimos interesses dum classe ameaçada de morte.

Mas precisamos de mais apoio, pois

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

dade, oferecia inúmeros perigos, mormente aos possuidores dos veículos, que estacionam nas imediações. A obra, que é efectuada pela Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, corresponde assim a um justo desejo da população da capital algarvia, conforme já havíamos chamado a atenção das entidades competentes para o assunto.

Interessante seria ainda, que aproveitando os trabalhos, que se iniciaram com o enrocamento, se procedesse à continuação da balustrada existente em frente ao Jardim Manuel Bivar, prolongando outro tanto os respetivos passeios e possibilitando ao visitante apreciar numa maior extensão o espetáculo maravilhoso, que é a doca em maré cheia, e em especial a beleza inovável dum pôr-de-sol, apreciado do local.

Deslocou-se a Lisboa, tratando de problemas de interesse para o Algarve em vários ministérios o Dr. António Baptista da Silva Coelho, Governador Civil deste Distrito.

Atingido pelo limite de idade, deixou as funções de Chefe da Secretaria e de Contabilidade da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve o sr. João Picoito Júnior que vinha exercendo esses cargos desde 1924.

O titular da pasta das Comunicações fez inserir no Diário do Governo uma portaria, louvando o atuado funcionário pela forma como sempre desempenhou as suas funções.

Nos dias 15, 16, 17 e 18 de Agosto, realizar-se-á nas proximidades das Caldas de Monchique um Acampamento Distrital do Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português), em que tomarão parte elementos dos grupos de Tavira, Faro, Portimão e Lagos.

Deslocou-se ao Governo Civil, sendo recebida pelo Dr. Baptista Coelho, Chefe do Distrito, uma comissão de habitantes de S. Marcos da Serra, do concelho de Silves.

A comissão, que era constituída pela Junta de Freguesia, e numerosos habitantes de S. Marcos da Serra e do sítio do Boleão e que vinha acompanhada do respetivo Pároco, pediu ao Chefe do Distrito que fosse interpretado junto das instâncias oficiais do desejo e necessidade que representa a imediata construção de uma estrada entre a sede de freguesia e o sítio do Boleão.

O Cine Clube de Faro, promoveu mais uma sessão ordinária com o filme «Um táxi, uma mulher e um destino».

João Leal

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRACIA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE CONCEICAO SOUSA e MANUEL VITORINO MARTINS requereram licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Benafim Grande, freguesia de Alto, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com a Estrada Nacional, ao Sul, Nascente e Poente com Bartolomeu Martins Parreira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respetivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Julho de 1963

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

A NOSSA ESTANTE

«TORRENTES» E «OS QUATRO AVENTUREIROS»

Eis os títulos de duas edições da Livraria Clássica Editora, a primeira com romance de autoria de Marie Anne Desmaret, com versão de António Menezes; o segundo, um original de Enid Blyton traduzido por Maria Menezes e ambos ilustrados por Paulo Guilherme.

Recusado por um editor parisiense, Marie Anne consegue depois que o seu livro seja publicado, discretamente, com publicidade mas em breve alcança grande sucesso e ganha um prémio, dele sendo a seguir extraído argumento para um filme e a sua venda atinge em França a importante cifra de um milhão de exemplares.

«Os quatro aventureiros», n.º 31 da coleção «Os melhores livros para crianças» e o 8.º da conhecida e apreciada escritora Enid Blyton, é escrito, como, aliás, todos os seus livros, num estilo que agrada e interessa e não raro empolga e diverte o que o torna inconfundível e único, bem como criador de simpatia e admiração de todos os jovens.

Agradecidos à Livraria Clássica Editora pela amável oferta de mais estes dois volumes recomendamos a sua leitura a todos em geral e, em particular, a do primeiro a senhoras e a do segundo a jovens dos 12 aos 16 anos.

João M. G. Iria
Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15

Telefone 79

LOULÉ

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-s estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nessa especialidade) — Av. Almirante Reis, 67.1.º Dt.º — Telef. 4108 — LISBOA-1.

Carteiras de luto para agra-
decimento de pésames
e In-memoriums
em finas e artísticas estam-
pas, executam-se na

Gráfica Louletana

Telef. 216 — LOULÉ



Desfrute as delícias da beira-
mar, evitando os perigos duma
excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora
de um «SOMBREIRO».

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

O PROBLEMA DAS PASTAGENS

(Continuação da 1.ª página)

apascentar gado alheio sómente em lugares com que todos concordem.

Portanto, se o Algarve está escassamente arborizado é porque há largos espaços que poderiam ser utilizados para pastagens, contribuindo-se assim para a valorização da pecuária e um melhor aproveitamento das terras.

Uma dizem que há árvores a mais e portanto não há lugar para o gado pastar. Outros, que há árvores a menos e que é preciso plantar. Mas as árvores não se plantam e o gado vai sendo exterminado.

Logo, é nestes dois pontos que nos parece residir toda a essência do problema. Entre si, eles são absolutamente contraditórios e portanto em todos os outros que lhes estão interligados, também não há uma unanimidade de opiniões.

É talvez por isso, obtido-se pela forma mais simplista de resolver o problema: exigir uma autorização por escrito dos proprietários que queiram ceder as suas pastagens e multar todos os que não cumprir as disposições duma Postura Municipal que se criou para proteger a propriedade.

E assim queixam-se os donos dos rebanhos porque entendem que as multas são constantes e aplicadas mesmo quando os animais não estão causando quaisquer danos; queixam-se os proprietários porque as suas terras são devastadas pelos rebanhos, que devoram culturas e danificam o arvoredo; queixam-se os talhantes porque têm dificuldade em conseguir gado para abate e queixa-se finalmente o público consumidor porque vê subir o preço da carne e já vai sentindo a sua falta.

Torna-se assim um círculo de queixas cujos interesses estão feridos. Daí resulta a existência de problemas de tal modo melindrosos que será realmente muito difícil dar resolução que satisfaça a maioria.

Duma maneira geral, quem tem gado não tem propriedade e desse facto resulta uma quase contínua transgressão, visto que qualquer proprietário pode impedir que o gado transite pelas suas propriedades.

No entanto, criaram-se as «associações» para que os associados se comprometam a deixar

VENDE-SE

Terreno para construção com 13 m. de frente por 26 m. des fundo, junto do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, em Loulé.

Quem pretender, dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro, G. N. R. — Retiro dos Arcos — Loulé.

Sem dúvida que as medidas tomadas são as mais simples e menos trabalhosas: a exigência de uma autorização por escrito e aplicação de multa, mas nós entendemos que o problema não pode, não deve ser resolvido assim, porque se criam outros problemas talvez ainda mais graves.

Um assinante

VENDE-SE

Frigorífico-congelador. Modelo industrial de fabrico alemão.

Dimensões — 1,30 × 0,80 × 0,80. Óptimo estando, próprio para Cafés ou Restaurantes.

Balcão e estante — óptimo estado.

Dirigir a Augusto Martins ou Carlos Ramos — Apartado 19 — LOULÉ.

A CASA MIMOSA

Acompanha sempre as últimas novidades em malhas, para criança, senhora e cavalheiro.

ECOS DE QUERENÇA

Realiza-se em Querença no próximo dia 15 de Agosto, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira desta freguesia e que costuma ser largamente concorrida.

Além dos habituais festejos, haverá também procissão, com sermão ao recolher por um dos melhores oradores da Diocese.

No recinto das festas haverá serviço de bufete.

A noite será queimado vistoso foguete de artifício.

O produto destes festejos destina-se a custear diversas obras de que a igreja paroquial está urgentemente necessitada.

Em substituição do sr. Dr. Ernesto da Encarnação, passou a prestar os seus serviços clínicos nestas freguesias o sr. Dr. João Barros Madeira.

As consultas efectuam-se às 6.ª feiras, pelas 14,30 horas.

Realizou-se no passado dia 28 de Julho na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção, desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.º D. Maria Leonor Matias Pires, filha da sr.º D. Maria da Conceição Matias e do sr. José Pires Coelho residentes em Querença, com o sr. António José Pires Gameiro, filho da sr.º D. Serafina de Sousa Pires e do sr. Manuel João Gameiro residentes em S. Braz de Alportel.

Assistiu à cerimónia religiosa o Rev. Padre Joaquim Jorge de Sousa, de Faro.

Terminada a cerimónia foi servido um copo d'água em casa dos pais da noiva.

Também no mesmo dia se efectuou o enlace matrimonial da sr.º D. Maria Odete Silva Revez, filha da sr.º D. Hermínio Guerreiro da Silva e do sr. António Iria Revez, residentes no lugar de Corte João Marques, (Ameixial), com o sr. José Correia Duarte filho da sr.º D. Teresa Correia e do sr. Francisco Guerreiro Duarte, residentes no Parralil.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.º D. Maria Celeste da Glória Calado Borrega e sr.º D. Maria da Piedade da Glória Calado Belchior, residente na cidade de Faro. Por parte do noivo os srs. António José Guerreiro Leonardo e Jaime Filipe de Brito, residentes em S. Brás de Alportel.

Assistiu à cerimónia religiosa o Rev. Padre Joaquim Jorge de Sousa, de Faro.

Terminada a cerimónia foi servido um copo d'água em casa dos pais da noiva.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

»»»»»

A VOZ DE LOULÉ

— N.º 281 — 4-8-963

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Faz-se anunciar pelo presente que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de EXECUÇÃO HIPOTECARIA que JOSE DE SOUSA, casado, proprietário residente no lugar de Zimbral de Gilvrazino, freguesia de São Sebastião, move contra JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher, MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação desse, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

»»»»»

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Diracção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Eduardo Correia pretende obter licença para uma instalação de armazém de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9.750 litros, sita num terreno c/ acesso pelo Largo dos Sapadores dos Caminhos de Ferro, em Loulé, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1/10/1938, que regulamenta a importação, armazém e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do decreto 36.270, de 9/5/1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, e examinar o respetivo processo nesta Repart

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calico, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Engénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas, e Engénia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.ª D. Ana Luisa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Alcanci.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Coutreiras e a sr.ª D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.ª D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elyria Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês, regressou da Guiné, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Portalegre sr. Dr. Alvaro de Sousa Ramos.

— Tivemos a satisfação de abraçar nesta vila o nosso conterrâneo e velho amigo sr. Joaquim Carapeto da Luz, técnico de radar, que veio passar as suas férias em Quarteira com sua esposa e filho.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Gabriela Almeida Fofre, esteve na nossa redacção o sr. Joaquim Gala Fofre, nosso dedicado assinante em Sassocoeira.

— Em gozo de férias, esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria José Henrique Grade Dias, o nosso prezado assinante em Algez sr. Daílio Grade Dias.

— Na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Florbela de Almeida Vilar Santos, esteve em Loulé o sr. Júlio Vilar Santos.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª Dr. D. Gabriela da Silva Pissarra, e de sua filha a menina Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

— JARTIDAS E CHEGADAS

— Com sua esposa, sr.ª D. Amélia da Conceição Mirotes Martins, seguiu para as Termas da Curia, onde vai passar alguns dias, o nosso caro amigo sr. Inácio Coelho Martins. Acompanham-no sua irmã D. Maria José e sobrinhas Maria Inês, Amélia Inácio e Dina Teresa.

— Em gozo de férias estão em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Tenente António Martins Inácio e sua esposa sr.ª D. Cesaltina Rodrigues Pintassilgo Inácio.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Salvador, realizou-se no passado dia 20 de Julho o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Maria de Brito Camacho Brandão, gentil e prenda filha da sr.ª D. Otilia de Brito Camacho Brandão e do sr. Dr. Manuel Joaquim da Cos-

ta Brandão, (já falecido), com o nosso conterrâneo sr. Orlando de Lima Faisca, estudante de Direito, filho da sr.ª D. Maria Alice Aguas de Lima Faisca e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca, chefe da Secretaria do Tribunal de Loulé.

Foram padrinhos por parte da noiva sua tia-avó sr.ª D. Ana de Brito Camacho e seu primo sr. Dr. Ulisses da Silva Canijo e por parte do noivo seus pais.

Presidente ao acto o Rev. Padre José Guerreiro Simões, de Moura, acolhido pelo Rev. Padre João Coelho Cabanita, de Loulé, que se deslocaram propriedade a Aljustrel para aquele fim.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido em casa da mãe da noiva, aos numerosos convidados, um finíssimo e abundante «copo de água».

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para a norte do País, fixando depois a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores felicidades.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No passado dia 20 de Junho teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, no Hospital de Loulé, a nossa conterrânea sr.ª D. Lídia Guerreiro Portela Madeira, professora de ensino primário oficial, esposa do sr. Manuel Guerreiro Madelra, sargento radiotelegrafista da Força Aérea, residentes em Montijo.

Parabéns aos felizes pais e direto futuro para o seu descendente.

DOENTES

Em convalescência, veio passar alguns dias a Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino de Sousa Ferreiro, que recentemente foi operado em Lisboa.

— A fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica, esteve alguns dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo sr. Amândio Augusto da Piedade Mata.

— Encontra-se em Lisboa, onde acaba de submeter-se a uma medíocre intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Emilia Sousa Oliveira. A todos desejamos um completo e rápido restabelecimento.

FALECIMENTOS

No passado dia 2, faleceu, em Boliqueime, o sr. Henrique Gonçalves das Dores, que contava 57 anos e era natural daquela localidade.

O saudoso extinto, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Sousa Simões, era pai da sr.ª D. Maria Graciela Simões das Dores Faria, professora das Escolas Anexas, casada com o sr. professor Daniel da Silva Faria, Chefe da Secretaria da Escola do Magistério Primário de Faro, e do sr. Hortênsio Simões das Dores, de Lisboa, e irmão da sr.ª D. Lucília Gonçalves das Dores, de Boliqueime.

O seu funeral foi largamente concorrido.

— Com a idade de 58 anos, faleceu há dias em Lisboa o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Aguas Renda, viúvo, pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Simões Renda Duarte Turras e sogro do sr. Engº José Duarte Turras e filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Aguas.

O saudoso extinto era sócio da considerada firma de Lisboa. AGUAS & RAMOS, LDA.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

PRÉDIOS

ALUGAM-SE

Uma na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazém, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, poço e garagem;

Informa Manuel Guerreiro Pereira, em Loulé.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Salvador, realizou-se no passado dia 20 de Julho o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Maria de Brito Camacho Brandão, gentil e prenda filha da sr.ª D. Otilia de Brito Camacho Brandão e do sr. Dr. Manuel Joaquim da Cos-

Júlio Dantas

—» Uma vida —» Uma obra —» Uma época

A Livraria Romano Torres tomou a iniciativa de editar um volume sobre a figura e a obra de Júlio Dantas, glória da literatura portuguesa. Escreveu esse volume Luís de Oliveira Guimaraes que, no dizer de próprio Júlio Dantas, «conhecia a sua vida e a sua obra muito melhor do ele». Vasto documentário de aspectos e de anedotas, de vicissitudes e de glórias, o livro, retratando um dos vultos mais notáveis do nosso País, retrata, de certo modo, a época que ele viveu, nos múltiplos domínios da literatura, da política, da diplomacia, da vida social enfim. Desde o seu nascimento em 19 de Maio de 1876 até à sua morte em 25 de Maio de 1962, Júlio Dantas — Júlio Dantas poeta, jornalista, dramaturgo, orador, político, diplomata, académico — está, exacto, flagrante, neste volume. Participando do livro de impressões e do livro de memórias, da biografia e da crónica — cremos que esta obra ficará bem servida e amena e nas estantes eruditas.

Tomando a iniciativa de a editar, a Livraria Romano Torres prestou homenagem a um grande mestre das nossas letras e, ao mesmo tempo, oferece ao público um volume que o interessará pelo tema e, pelo modo, porque o autor o trata — conversando com o leitor.

Cartas ao Director

À agua em Boliqueime

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Há cerca de 2 anos, a Câmara Municipal de Loulé mandou proceder aos trabalhos de pesquisas para abastecimento de água a Boliqueime e com esse objectivo foram feitos 2 furos no sitio das Benfarras. Porém, sem que eu compreenda o motivo, tudo ficou na mesma e isso é doloroso para todos os habitantes de Boliqueime.

É que a água do principal poço abastecedor está cheia de limos, assim como a parede.

A população tem que abastecer-se de água do chamado povo de Boliqueime, mas esta não é, certeza, bacteriológicamente pura.

E se a Câmara não tem ainda recursos para canalizar água até à sede da freguesia, devia ao menos providenciar para que o poço fosse limpo e a água analisada.

E eu não comprehendo a razão de tão grande demora em se efectuar uma obra de tão urgente necessidade, e mais a mais para a freguesia rural que mais contribui para o erário Municipal.

Antecipadamente agradece que o v.º jornal aborde este problema.

José Gonçalves Cravinho

Estabelecimento EM LOULÉ

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespasseu-se ou vende-se toda a existência de um estabelecimento de mercearia, com frutos secos e licença de salischeria.

Casa antiga e muito bem afreguesada e dispondo de apartamentos para residência.

Nesta redacção se informa.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

Pedro de Freitas

Com o objectivo de recolher elementos folclóricos, etnográficos, de artesanato e de docaria, esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado colaborador, conterrâneo e estimado amigo sr. Pedro de Freitas, actual orientador musical da F. N. A. T. e que por incumbência desta entidade está percorrendo o País para recolha de elementos que habilitem a F. N. A. T. a um mais completo conhecimento sobre folclore, etnografia, artesanato e docaria do País.

Este nosso conterrâneo escolheu o Algarve para inicio da sua actividade e é de crer que seja muito frutuosa, não apenas pelos valiosos elementos que aqui pode colher, como principalmente porque Pedro de Freitas sente verdadeira paixão por tudo quanto se relaciona com a missão de que acaba de ser incumbido. E essa é condição primária para que possa alcançar o seu objectivo conseguindo fazer um estudo minucioso da existência no País de grupos folclóricos, de museus de etnografia e tudo a que respeita ao artesanato e docaria regional.

Será mais uma meritória obra da F. N. A. T., a quem felicitamos pela feliz iniciativa e pela acertada escolha do colaborador preferido, que assim poderá provar mais uma vez o valor dos seus méritos nas actividades a que se tem dedicado.

ATITUDES...

(Continuação da 1.ª página)

Igreja interessam-se não pelas almas de verdadeiros criminosos que torturaram e vilipendiaram muitos dos Seus dedicados filhos, mas pela sua salvação às justiças da Terra e não proferem uma palavra de protesto, uma bênção de conforto para os que morrem por uma pátria mais cristã.

A tradição, que tem sido um dos grandes cunhais do edifício é objecto de antipatia e até de ódio, mas aos novos ventos da História, abre-se os braços e prodigalizam-se bêncos!

Daí... veja-se de que lado vêm os aplausos.

Frei Tomás, Frei Tomás... que é da oposição cautelou constante e indômita?

Sua Santidade Paulo VI, num discurso de há dias, preconizou que seriam os católicos nesta hora auspiciosa (falava do Tratado de Moscovo) os primeiros a atingir a paz do Senhor.

Oxalá Deus permita que os factos confirmem o sentido com que estas palavras foram proferidas e que a paz do Senhor, para os católicos, não seja a que resulta do tiro na nuca...

Sangra-nos o coração ao verificar o abandono a que está votada (votada desde o caso de Goa) a Nação Fidelíssima, mas só a Pátria é nossa mãe e se nos cumpre honrar e defender pai e mãe, exigir que não nos sintamos, seria negar a própria doutrina que vem já da lei Moisés.

Nesta viragem da História não estamos sós se tivermos por nós o Santo Cristo de Ourique e a Padroeira de Vila Viçosa e porque nos defendemos e não defendemos Cristo e a Sua Igreja, do anti-cristo, esteja ele incarnado em Krushev ou nos nossos irmãos de cor, a procela passará.

Aguentemos porque há-de chegar a hora em que os de ??? gar a hora em que os demônios se voltarão uns contra os outros e acabarão por se aniquilar.

Sobreverá quem, como Portugal, for fiel a si mesmo, à sua História e ao Deus que permitiu o seu nascimento e o amparou nas horas de prova quando souber invocá-Lo.

Então, também o verdadeiro Brasil virá congratular-se connosco e penitenciar-se da fraqueza de, em dado momento, por fatalidade do sistema, ter errado na escolha dos seus línguas.

Como na 1.ª Idade Média, Portugal e Espanha, naquela que se desenha ao longe, serão os depósitos das virtualidades de um passado que tem futuro e connosco hão-de estar os povos que criámos, civilizámos e fizemos cristãos. Estamos com a verdade e se a hora é de provação, mesmo contra todos, de dentro e de fora, mantenhamo-nos firmes e confiantes, ao grito tradicional —: ARRAIAL, ARRAIAL; VIVA PORTUGAL.

Dr.ª Maria Gracielle Afonso T. Nunes

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, concluiu com elevado brilho a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas a sr.ª Dr.ª D. Maria Gracielle Afonso Teixeira Nunes.

A nova licenciada é filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António Teixeira Nunes e da sr.ª D. Maria Teresa Afonso Teixeira Nunes, proprietários em São Brás.

Apresentamos os nossos sinceros parabéns à nova licenciada, augurando-lhe uma auspiciosa carreira na sua vida profissional.

A morte de 2 jovens ESTUDANTES

Assim, de chofre, a notícia — má e brutal — deixou em todos nós o sabor amargo da perplexidade dolorosa. Custava a crer; não queríamos acreditar... mas correu célebre a triste notícia, pondo em tudo e em todos o véu negro e sombrio da desventura, de pena, e, simultaneamente de revolta.

Tinham morrido 2 jovens estudantes, vítimas dum brutal desastre de viagem, após uma alegre reunião de amigos em que se festejava a passagem dum ano letal. Duro, quase inacreditável, mas terrivelmente verdadeiro.

Para além do golpe profundo que a perda significava para as desoladas famílias, toda a população da vila sentiu o irremediável como desgosto seu: Loulé perdeu 2 moços, em plena pu-</